



Capital no século XXI e Moçambique: Estruturas de Acumulação, Crise e Opções

Carlos Nuno Castel-Branco
carlos.castelbranco@gmail.com
cnbranco@iseg.ulisboa.pt

Conferência Internacional *“Moçambique, que caminhos para o futuro”*

Organizada pela Universidade Católica de Moçambique, pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) e pela Fundação MASC

Beira, 22-24 de Março de 2017

Estrutura da apresentação

- Método de Estudo da Economia de Moçambique – a Economia Política do Capitalismo em Condições Históricas Específicas
- Moçambique no Mundo – dinâmicas globais e específicas da economia de Moçambique
- Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica
- Opções???

***Método de Estudo da Economia de Moçambique
a Economia Política do Capitalismo em Condições Históricas
Específicas***

MÉTODO DE ESTUDO DA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

- A realidade objectiva não é apreensível ou descritível sem um método ou um quadro analítico de investigação e estudo, que vem da teoria social, que torne possível descrever, associar, interpretar e agir sobre fenómenos objectivos. Naturalmente, a “leitura” da economia depende de como esses fenómenos objectivos são “tratados” pelo método.
- A literatura tende a separar “agentes” (sociologia) e “ligações/pressões económicas” (economia), e a separar factores internos (endógenos) e externos (exógenos). A nossa análise mostra que é mais interessante, útil e relevante interrogar e estudar as tensões e dinâmicas entre agentes e ligações num contexto que é local e global, pois essa interacção e conflito forma o quadro em que as dinâmicas económicas e sociais objectivas acontecem. Este método de interrogação e estudo é uma aplicação de **economia política**.

MÉTODO DE ESTUDO DA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

- Economia política: O significado de “economia” em cada sociedade ou era específicas é, em si próprio, historicamente específico. Isto é, o que “economia” estuda depende do que a economia é, e esta depende das condições históricas específicas em que a economia se encontra, ou seja, da configuração particular das relações sociais e das condições materiais em que, e através das quais, a sociedade se organiza.
- Em outras palavras, o “modo de produção”, que consiste no conjunto e tensões dinâmicos das relações sociais de produção e das forças produtivas, encapsula o significado específico de “economia” em cada época. Economia política é, portanto, um método de investigação do modo de produção.

MÉTODO DE ESTUDO DA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

- Logo, o estudo do capitalismo é o estudo do sistema social de acumulação, isto é, do das dinâmicas sociais, económicas, culturais, científicas e políticas da expansão, da transformação e da evolução que têm lugar no capitalismo, em condições históricas específicas.
- Isto não significa “determinismo económico” porque a análise do modo de produção – no caso do capitalismo, do sistema de acumulação de capital: 1) inclui dimensões sociais, políticas, económicas, culturais e ideológicas e 2) é historicamente específica, não apenas em geral, com respeito ao que define o modo de produção, mas também com respeito a histórias, trajectórias e tensões específicas.

MÉTODO DE ESTUDO DA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

- O que é acumulação de capital?
 - Expropriação e reorganização da propriedade e controlo dos recursos materiais e da força de trabalho, transformando trabalhadores em assalariados, e a sua concentração sob o controlo do capital, sob novas formas sociais de organização da produção.
 - A expansão das capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a exclusão de grupos sociais em relação ao acesso e benefício dessas capacidades produtivas, excepto como assalariados ou trabalhadores casuais, informais ou não pagos.
 - A expansão da organização capitalista de produção na sociedade (através da privatização, de parcerias público-privadas ou outros mecanismos), conduzindo à mercantilização crescente, incluindo a da força de trabalho, em áreas, sectores e actividades de que o capital estava antes excluído e que são vitais para a reprodução da força de trabalho e do capital, transformando bem e serviços públicos em privados e em novas oportunidades de lucro.

MÉTODO DE ESTUDO DA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

- O estudo de como estes factores operam e interagem, e das sociedades multidimensionais que emergem dessas interacções, bem como das tensões que as caracterizam, são os objectos do estudo de economia política da “economia” em cada período histórico.
- Neste contexto, o nosso estudo da economia de Moçambique é focado na análise do sistema social de acumulação de capital, em condições históricas
 - gerais (desenvolvimento e expansão do capitalismo global na sua fase de financeirização, neoliberalismo como abordagem e globalização do capital sul-africano) e
 - específicas (“nacionalização” do processo de acumulação primitiva de capital com base especulativa, estruturada em torno da financeirização e da luta pelo controlo de recursos estratégicos).

MÉTODO DE ESTUDO DA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

- Isto é, a análise toma como contexto histórico geral o desenvolvimento do modo capitalista de produção em Moçambique, mas também se preocupou em identificar as particularidades históricas de Moçambique nesse contexto histórico mais geral, nomeadamente um processo de acumulação primitiva de capital caracterizado pela “nacionalização” das estruturas de acumulação existentes numa fase de globalização financeirista do capital.
- As dinâmicas de acumulação, reprodução e crise em Moçambique foram estruturadas em torno da relação tensa e dinâmica entre agentes e ligações/pressões económicas, ao longo do tempo e através das fronteiras.

***Moçambique no Mundo: Dinâmicas Globais e Específicas
da Economia de Moçambique***

MOÇAMBIQUE NO MUNDO – dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução

- As dinâmicas de acumulação, reprodução e crise em Moçambique foram estruturadas em torno da relação tensa e dinâmica entre agentes e ligações/pressões económicas, ao longo do tempo e através das fronteiras.
- O esquema que se segue resume essas interacções, entre agente e ligações, ao longo da histórica, em condições históricas específicas num plano local, regional e global.
- Explica como é que a economia extractiva e porosa foi construída e se reproduz, e em que plano histórico geral e específico.

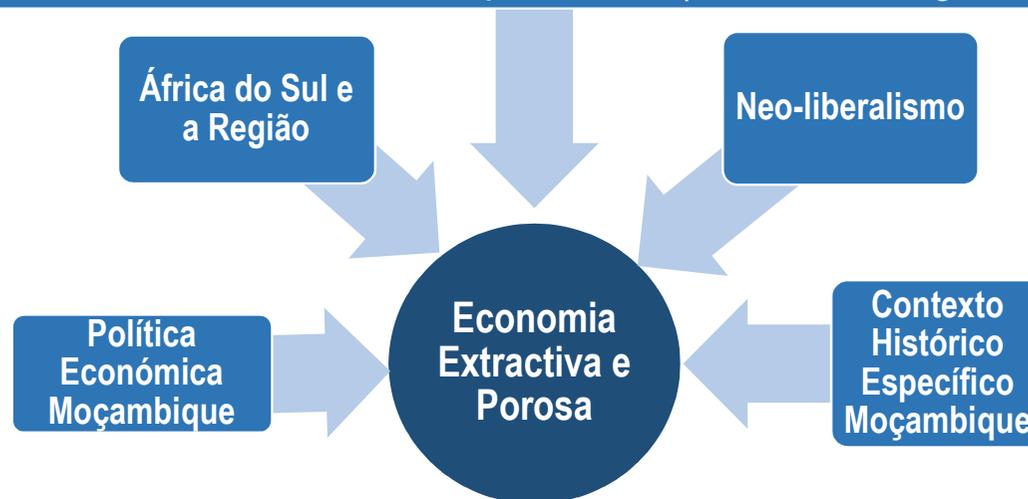
MOÇAMBIQUE NO MUNDO – dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução



MOÇAMBIQUE NO MUNDO – dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução

Economia Mundial:

- 1) **Globalização** da produção, comércio, tecnologia e finanças, com desenvolvimento desigual;
- 2) **Financeirização** – subordinação da reprodução social aos mercados financeiros: privatização e desregulação, gestão por metas de inflação, comercialização dos serviços públicos, expansão do crédito e seguros individuais de saúde/educação em vez da segurança social, reestruturação corporativa para acumulação de capital fictício (à custa de investimento real, produtividade e emprego)
- 3) **Controlo de recursos estratégicos** (terra e recursos energéticos) e volatilidade dos mercados
- 4) **Competição oligárquica** entre economias capitalistas (novas/emergentes e velhas)



MOÇAMBIQUE NO MUNDO – dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução



MOÇAMBIQUE NO MUNDO – *dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução*

- **A crise mundial de dívida pública** foi primariamente criada pela absorção da dívida privada dos mercados financeiros, bem como pelos incentivos e pelos paraísos fiscais, fortalecendo a concentração (empresas maiores) e centralização (menos empresas) de capital e o poder das grandes oligarquias financeiras:
 - Pacotes de resgate dos 20 maiores bancos, financiados pelo endividamento público: US\$ 14 trilhões (mil vezes o tamanho da economia de Moçambique). Os 7 bancos maiores detinham mais de metade da dívida, e o mais pequeno deste 20 tinha uma dívida 10 vezes maior que o PIB de Moçambique.

MOÇAMBIQUE NO MUNDO – *dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução*

- Dívidas criadas por mecanismos de expansão desregulada do sistema financeiro e do seu domínio sobre os processos de acumulação de capital: mais de metade era hipotecas e securitização, associada com a expansão de “bolhas” económicas (isto é, dívida não produtiva), enquanto o *investimento produtivo* se tornou uma *proporção* aceleradamente *decrecente da dívida*.
- Paraísos fiscais: US\$ 8 triliões, completamente isentos de qualquer forma de contribuição social.

MOÇAMBIQUE NO MUNDO – dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução

Exemplo 1: Reino Unido, 2010 – 2015: incentivos fiscais para o mega capital e austeridade social

- + de £500 bilhões, incentivos fiscais a grandes corporações multinacionais
- + de £150 bilhões, cortes na despesa social (educação, saúde, protecção social).

MOÇAMBIQUE NO MUNDO – *dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução*

Exemplo 2: Grécia, 2011 – 2015, garantias e absorção públicas da dívida privada:

Estado absorveu 88% da dívida do sector privado comercial e 40% da do consumo privado, e tornou-se **incapaz de prosseguir políticas sociais e económicas mais amplas**

- dívida pública comercial: 27% → 77% da dívida comercial total,
- dívida do sector privado comercial: 43% → 5% da dívida comercial total
- dívida das famílias (consumo privado): 30% → 18% da dívida comercial total

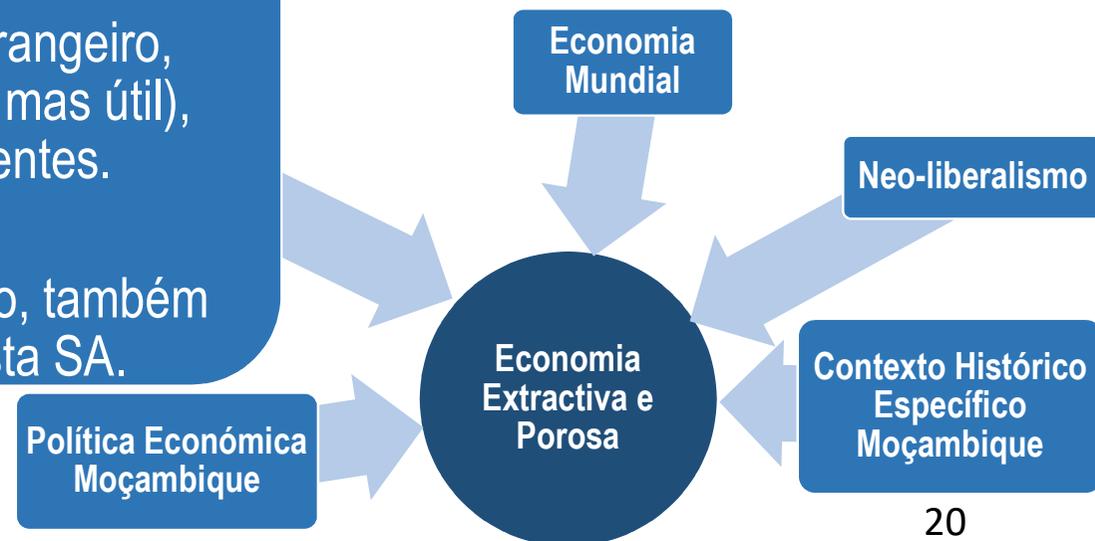
MOÇAMBIQUE NO MUNDO – *dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução*

- **Recapitulando**, os custos da absorção social (ou pública) da dívida privada (em especial do sector financeiro comercial) são: cortes (e privatização) na despesa social essencial e no financiamento das infraestruturas para desenvolvimento amplo, bem como a criação da incapacidade fiscal do Estado em prosseguir e apoiar políticas e estratégias de desenvolvimento económico e social mais amplos.
- **Conclusão**: Além de minar as condições de reprodução do capital a médio e longo prazos, isto impede a transformação económica e exacerba as condições de miséria e privação para milhões de pessoas, ao mesmo tempo que concentra (em quantidades maiores) e centraliza (em menos pessoas e empresas) o capital.

MOÇAMBIQUE NO MUNDO – *dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução*

Africa do Sul e a Região:

- 1) **Relações de dependência estrutural** historicamente criadas – trabalho migratório, serviços de transporte, mercados.
- 2) **Globalização**, pós-apartheid, com base no complexo mineral-energético e financeirização – IDE SA e exportações SA para a região tornam-se dominantes. Poder do complexo mineral-energético
- 3) **Penetração regional**: investimento directo estrangeiro, competição oligopolista, visão da região (residual mas útil), em competição com burguesias nacionais emergentes. Ameaça e oportunidade.
- 4) Onda de "**Nacionalismo capitalista**" na região, também em resposta à expansão do capitalismo oligopolista SA.



MOÇAMBIQUE NO MUNDO – dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução



Contexto Histórico Específico Moçambique:

- 1) **Estruturas de acumulação** afuniladas e as dinâmicas cíclicas de acumulação e crise – expansão insustentável resulta em crises cíclicas de acumulação;
- 2) **Burguesia emergente**, sem capital e sem base corporativa, em contexto de crise económica profunda e globalização do capital sul-africano.
- 3) **Abordagem neoliberal de reestruturação (PAE-WC)** parcialmente a favor da (ex, privatização), mas parcialmente em conflito (ex., liberalização e contracção monetária) com interesses e oportunidades da burguesia emergente.
- 4) **Controlo estatal** dos principais meios de produção e recursos, mas sem control sobre fontes e centros e acumulação;

MOÇAMBIQUE NO MUNDO – *dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução*

Política Económica Moçambique:

1) **Objectivo central:** “Nacionalismo” capitalista dependente do grande capital externo (“nacionalização” dos centros de acumulação primitiva). Questão 1: como atrair grande capital privado externo? Questão 2: como ligar grande capital externo e interno?

2) **Tensão em política económica:** Controlo da inflação + financiamento da despesa e dívida públicas com títulos – encarece recursos financeiros e reduz opções produtivas. Oportunidades limitadas ao núcleo extractivo da economia.

3) **Ondas da “expropriação” do Estado:** privatização das empresas e serviços públicos, privatização e internacionalização dos recursos estratégicos, endividamento público (receita e despesa) e a austeridade social (incluindo mais comercialização dos serviços públicos);

4) **Implicações:** Afunilamento da base produtiva (redução do leque de actividades, concentração em actividades primárias, desarticulação); incapacidade de produzir e fornecer bens e serviços básicos a baixo custo; centralização e concentração de capital com carácter especulativo e efémero; impossibilidade de massificar emprego decente com elevação da qualidade de vida; pobreza e desigualdade.



MOÇAMBIQUE NO MUNDO – *dinâmicas de acumulação de capital e crises de reprodução*

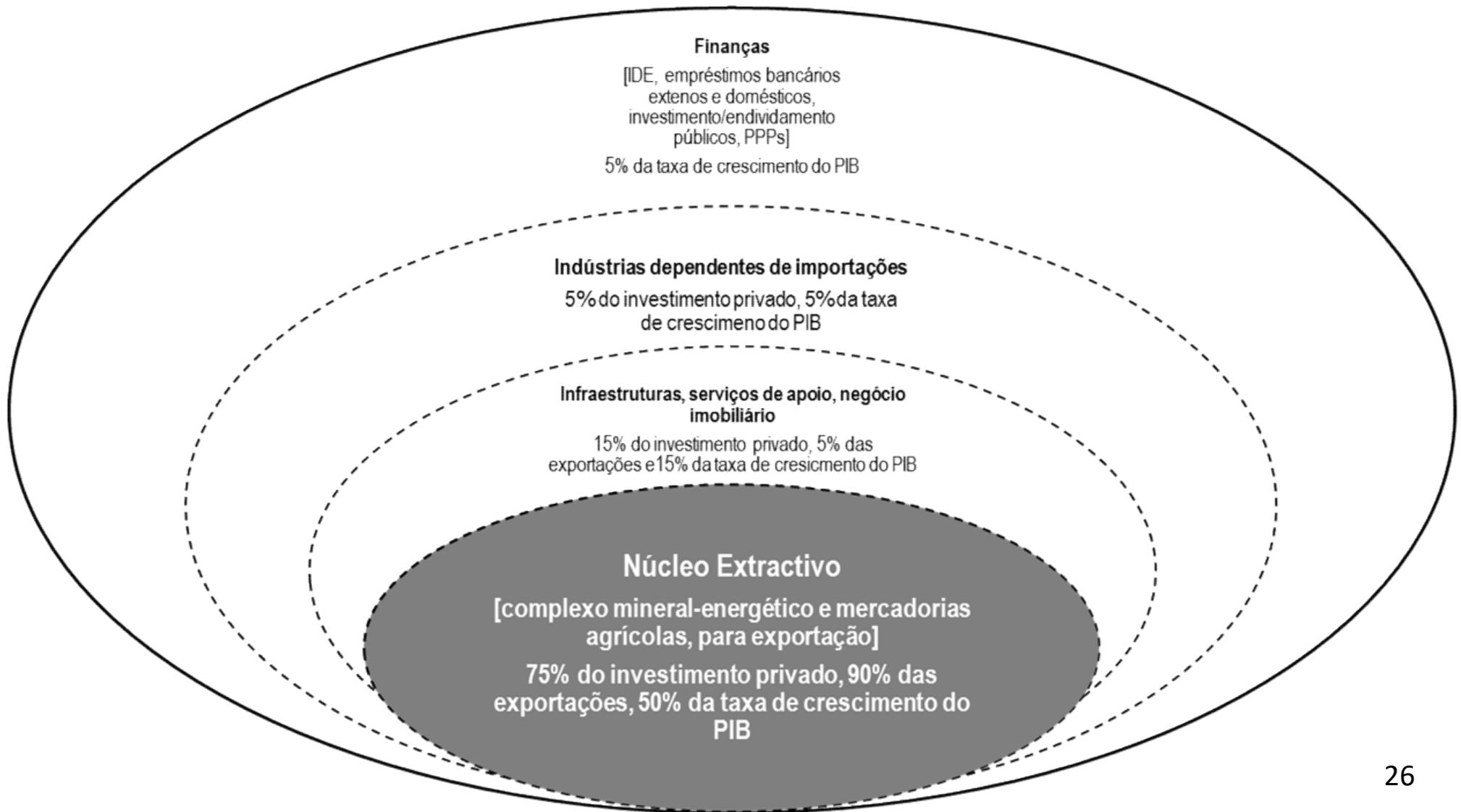


***Economia extractiva e porosa
e a ruptura da “bolha” económica***

ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

- A imagem mostra o **domínio do núcleo extractivo da economia** (formado pelo complexo mineral-energético e pela mercadorias agrícolas de exportação), bem como a sua influência sobre o resto da economia, gerando aquilo que chamamos “economia extractiva”:
 - Núcleo extractivo + infraestruturas, serviços e finanças a ele associados, absorveram 95% do investimento privado entre 2000-2015, geraram 95% das exportações e representam 70% da taxa de crescimento do PIB, embora empreguem menos de cem mil trabalhadores (contra + de 24 milhões de habitantes).
 - Especulação imobiliária associada a expectativas de rápido crescimento, aplicação de rendas (em grande medida derivadas da porosidade da economia – consumo privado de bens duráveis tornou-se o segundo item mais importante das operações de crédito da banca comercial doméstica; construção ficou a área principal de aplicação do investimento privado doméstico), (especulação imobiliária pode, parcialmente, também reflectir o efeito de possíveis operações criminosas, como a lavagem de dinheiro de traficantes diversos).

Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – VISÃO GLOBAL

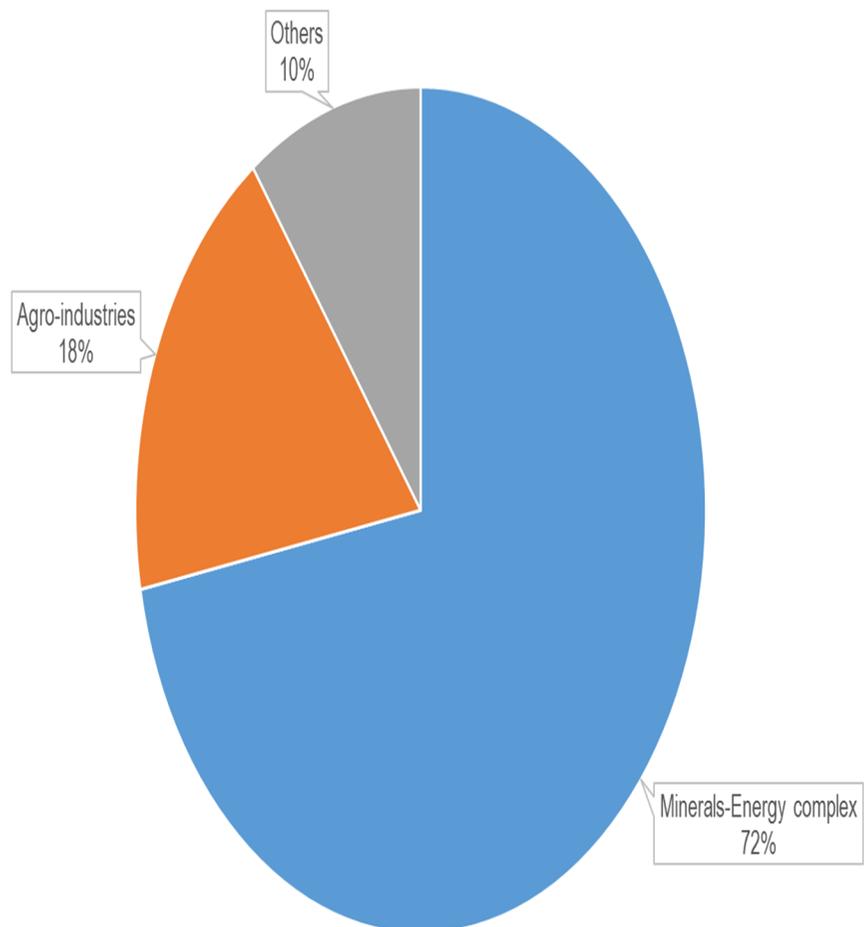


ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

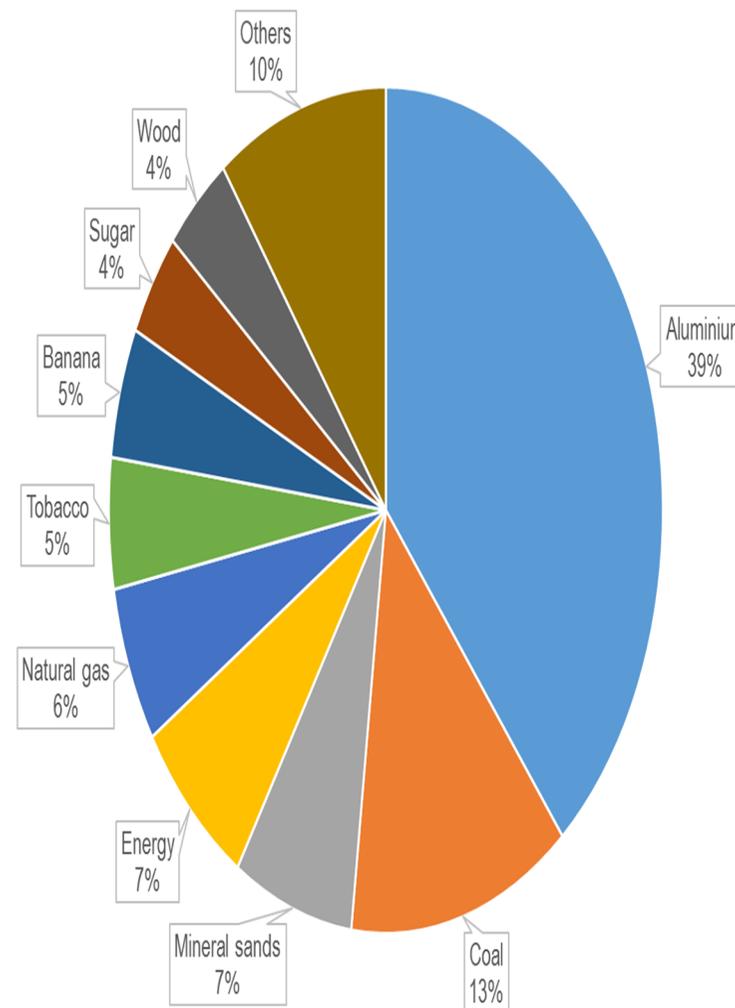
- O afunilamento da economia também se revela na **estrutura das exportações de bens**, com 90% destas a serem derivadas de 9 produtos do núcleo extractivo da economia, todos eles primários: alumínio, carvão, areias pesadas, energia, gás natural, tabaco, banana, açúcar e madeira. A inclusão dos serviços de transporte elevaria o peso das exportações da base extractiva da economia para 95% das exportações totais.
- As **importações**, tanto de bens como de serviços, reflectem a estrutura de produção, distribuição de renda, consumo e investimento: a predominância de equipamentos, matérias-primas, materiais auxiliares e combustíveis (64% das importações de bens), alimentos (17%), bens de consumo durável (10%); o enorme incremento do peso da construção e dos serviços empresariais nas importações de serviços (para 37% e 20%, respectivamente), bem como o peso dos transportes (35%), associados com a expansão dos enclaves económicos – complexo mineral-energético e a sua base logística.

Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – EXPORTAÇÕES

Exports of goods (2005-2012)

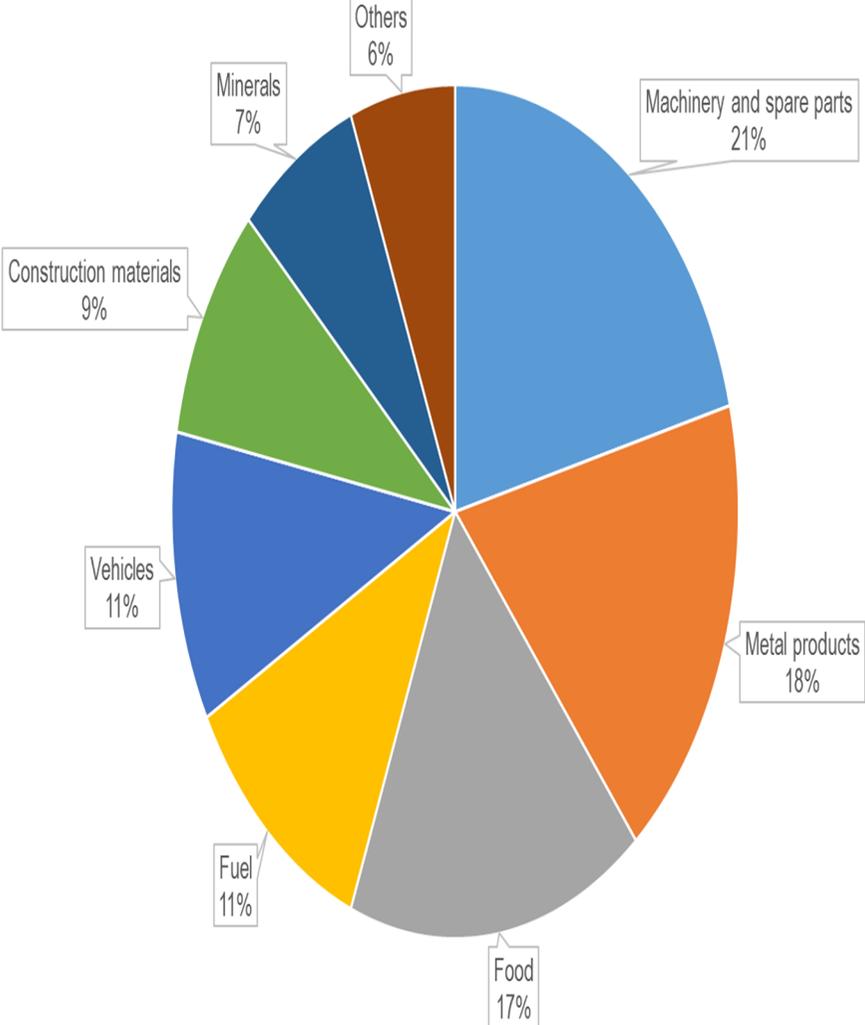


Exports of goods (2005-2012), by products

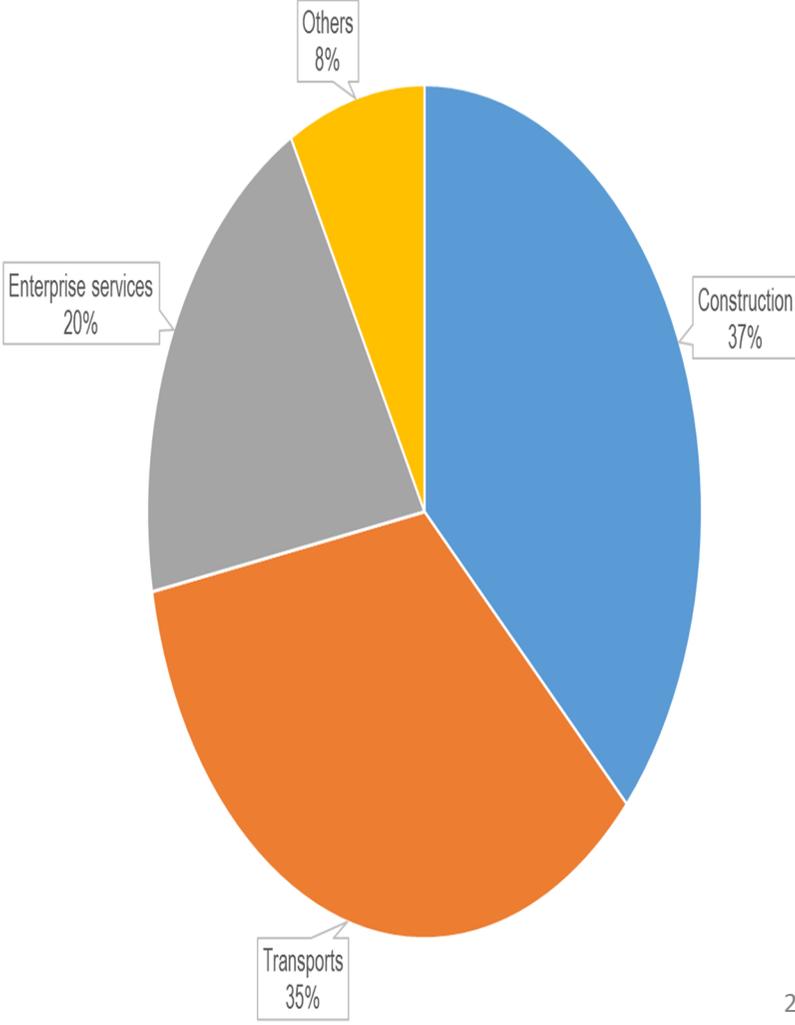


Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – IMPORTAÇÕES

Imports of goods (2005-2012)



Imports of services (2005-2012)



ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

- Os dois gráficos a seguir mostram três efeitos desta estrutura de produção, comércio e investimento nas **contas e sustentabilidade externas** da economia:
 - A capacidade da economia importar com base nas suas exportações é determinada pelo complexo mineral-energético (alumínio, carvão, gás e energia) o que, grosso modo, significa restrições, pelo menos económicas e financeiras, para as importações para outros sectores. Excluindo os mega projectos, a capacidade autónoma de importação melhorou residualmente no último quarto de século, passando e 20% em 1992 (ano em que a guerra terminou), para 30% em 2013.

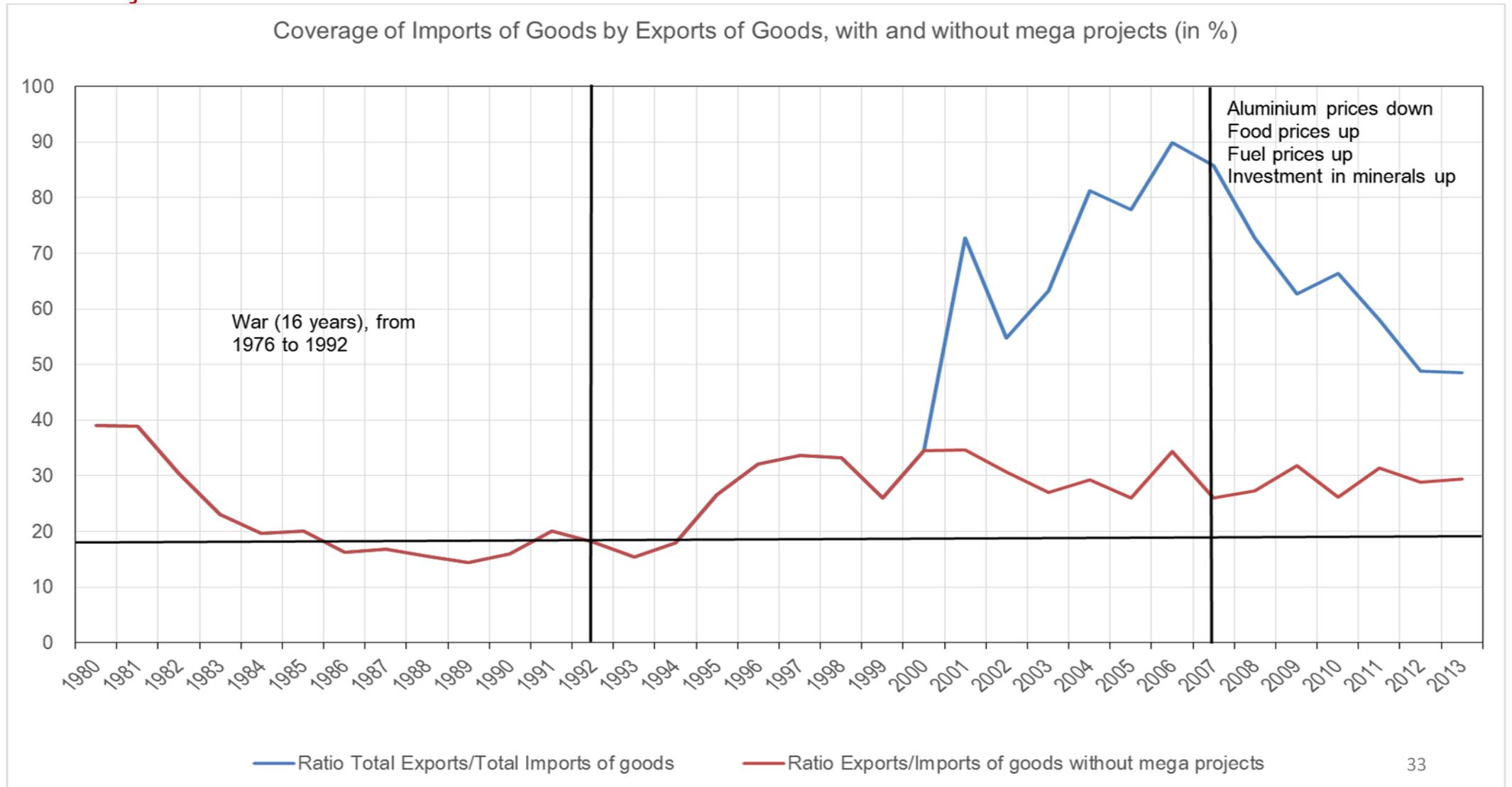
ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

- A brusca redução da capacidade autónoma de importação, registada desde 2007, reflecte os restantes dois efeitos, que revelam a vulnerabilidade macroeconómica a que a base produtiva extractiva expõe a economia como um todo:
 - Incapacidade de substituir importações por via de ligações dentro da economia e a rigidez da base de exportação combinam-se para que a expansão rápida do investimento se reflecta na rápida e brusca incapacidade de sustentar importações autonomamente – logo, a possíveis crises de acumulação, dependendo da magnitude e duração da aceleração do défice da conta corrente.
 - A volatilidade dos preços internacionais das mercadorias reflecte-se intensamente na volatilidade do valor das exportações, dada a concentração das exportações em torno dessas mesmas mercadorias – logo, se os preços das mercadorias caem quando o investimento está em alta e é concentrado em mais mercadorias do mesmo tipo e na sua base logística, a economia pode facilmente atingir um ponto crítico de endividamento e entrar em insolvência.

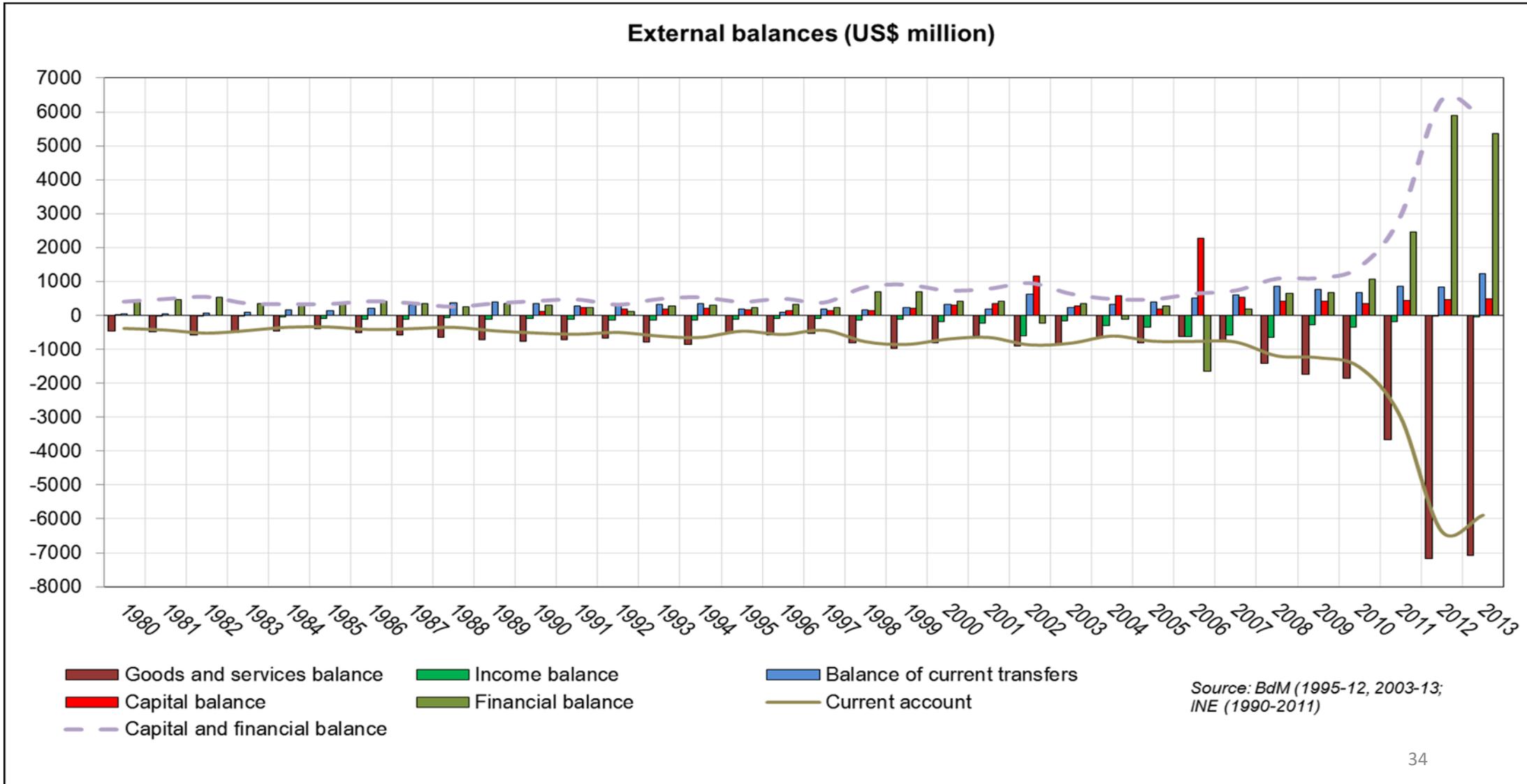
ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

O gráfico sobre as contas externas mostra a correlação entre os influxos bruscos e substanciais de capitais externos, grosso modo aplicados em investimento, e a deterioração do défice da conta corrente.

Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – COBERTURA DAS IMPORTAÇÕES



Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – EXPANSÃO E CRISE



ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

- A série de gráficos, que se segue, revela a magnitude e características estruturais do **endividamento público**, que tem a sua raiz nas estruturas económicas mencionadas anteriormente:
 - Um conjunto de projectos com enfoque em infra-estruras, serviços e defesa e segurança para os enclaves do complexo mineral-energético representou uma despesa pública ou garantias públicas para despesa privada de mais de US\$ 4,2 biliões, entre 2011 e 2015, reflectindo a estrutura afunilada do investimento e das fontes e destinos de acumulação de capital em Moçambique (com crescente concentração e centralização de capital).

Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – principais focos da “despesa” pública

Project/Sector	Value (US\$ millions)	Origin of funds
EMATUM (fishing, security and unknown applications)	850	Credit Suisse/VTB
Proíndicus (logistics, security and unknown applications – gás related)	622	Credit Suisse/VTB
MAM (logistics, security and unknown applications – gás related)	530	Credit Suisse/VTB
Defense and security	200	Credit Suisse/VTB
Ka Tembe Bridge and road to Ponta do Ouro	725	Exim Bank RP China
Nacala airport	600	
Pemba logistics (natural gas)	600	
Communications (digitalization)	400	Exim Bank
TOTAL	4,127	

ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

- Por sua vez, o Estado abdicou de receita pública a favor do grande capital, quer através de incentivos fiscais, quer através de outros subsídios, tais como, por exemplo, o baixo custo a que os recursos estratégicos são postos no mercado à disposição do capital doméstico e internacional. Por exemplo, a Kenmare (areias pesadas) e a Sasol (exportação de gás natural) contribuem para o erário público, directa ou indirectamente, com apenas 5% das suas receitas totais, nomeadamente 1% em impostos sobre os rendimentos dos seus trabalhadores, 1% em forma de responsabilidade social corporativa (obras locais realizadas pela empresa), e 3% em forma de royalties em dinheiro e em espécie. O contributo dos rendimentos de capital e de taxas sobre a terra são negligíveis.

ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

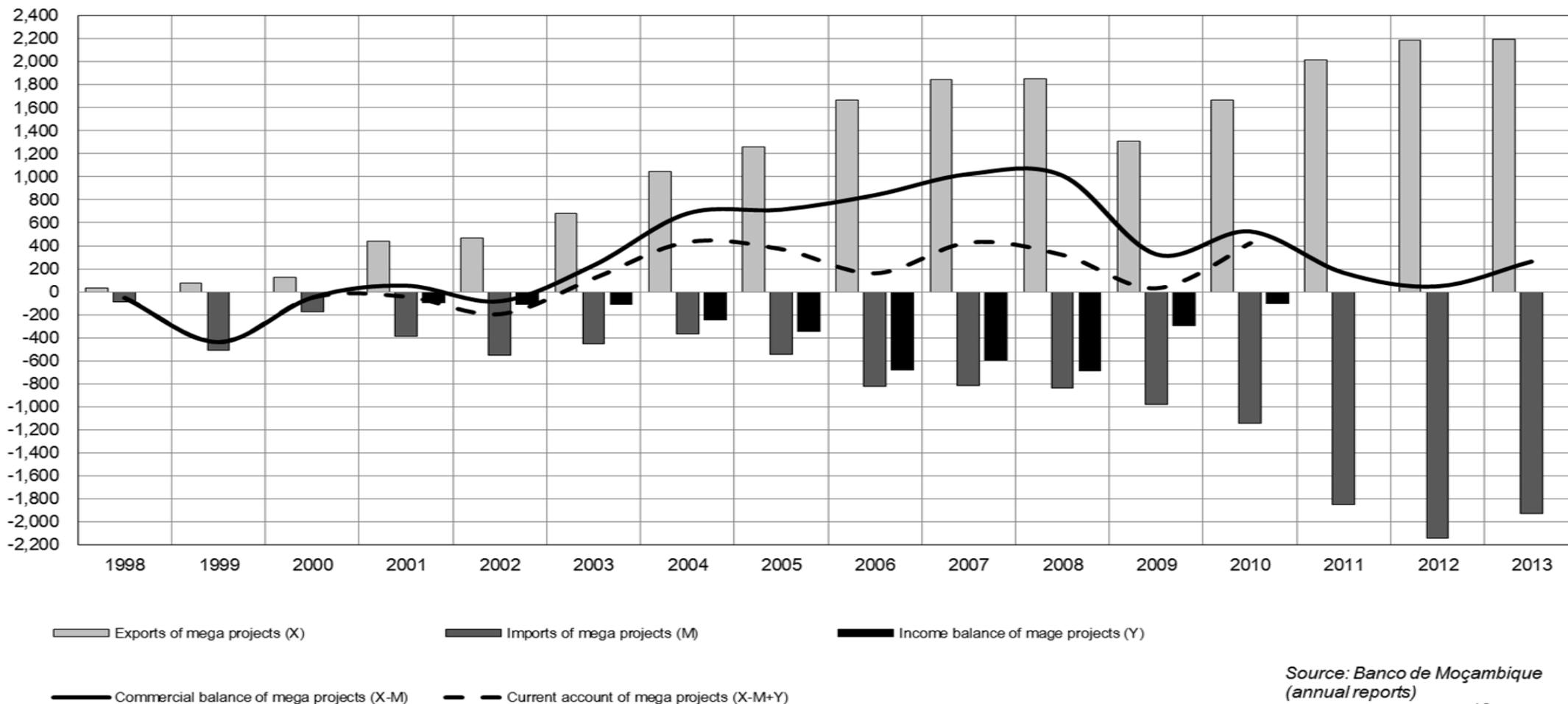
- Sem os incentivos fiscais, grosso modo identificados como redundantes em vários estudos sobre a política fiscal para mega projectos, a economia de Moçambique poderia reter cerca de US\$ 400 milhões a US\$ 600 milhões em receitas fiscais sobre rendimentos de capital, adicionais, por ano. Mas sem diversificar a base fiscal, a médio e longo prazos (por exemplo, por via da aplicação das receitas fiscais adicionais na diversificação da base produtiva), as receitas fiscais tenderiam a seguir a volatilidade dos preços internacionais das mercadorias, que são um dos grandes determinantes da matéria tributável do rendimento do capital.

Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – exemplo de porosidade: o contributo fiscal de dois mega projectos (% sobre as receitas totais de cada projecto)

	Total	Direct Taxes		Royalties		Corporate Social Responsibility %	Surface taxes %
		IRPC %	IRPS %	Cash %	In kind %		
Kenmare	5%	0,3%	3%	1%	0%	1%	0,1%
Sasol	5%	0,003%	0,3%	1,5%	2,5%	1%	0%
Total	5%	0,07%	1%	1%	2%	1%	0,02%

Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica - exemplo de porosidade: o que retém a economia dos rendimentos dos mega projectos?

Commercial (exports - imports) and Current (commercial - transfers abroad) Accounts of mega projects
(in US\$ millions)



Source: Banco de Moçambique (annual reports)

Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – exemplo de porosidade: rácio impostos sobre capital e sobre rendimentos individuais, com e sem incentivos fiscais

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
IRPC/IRPS with incentives	88	60	55	50	40	42	53	67	91	96	96	114
IRPC/IRPS without incentives	na	na	na	na	43	107	127	149	173	149	135	128

ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

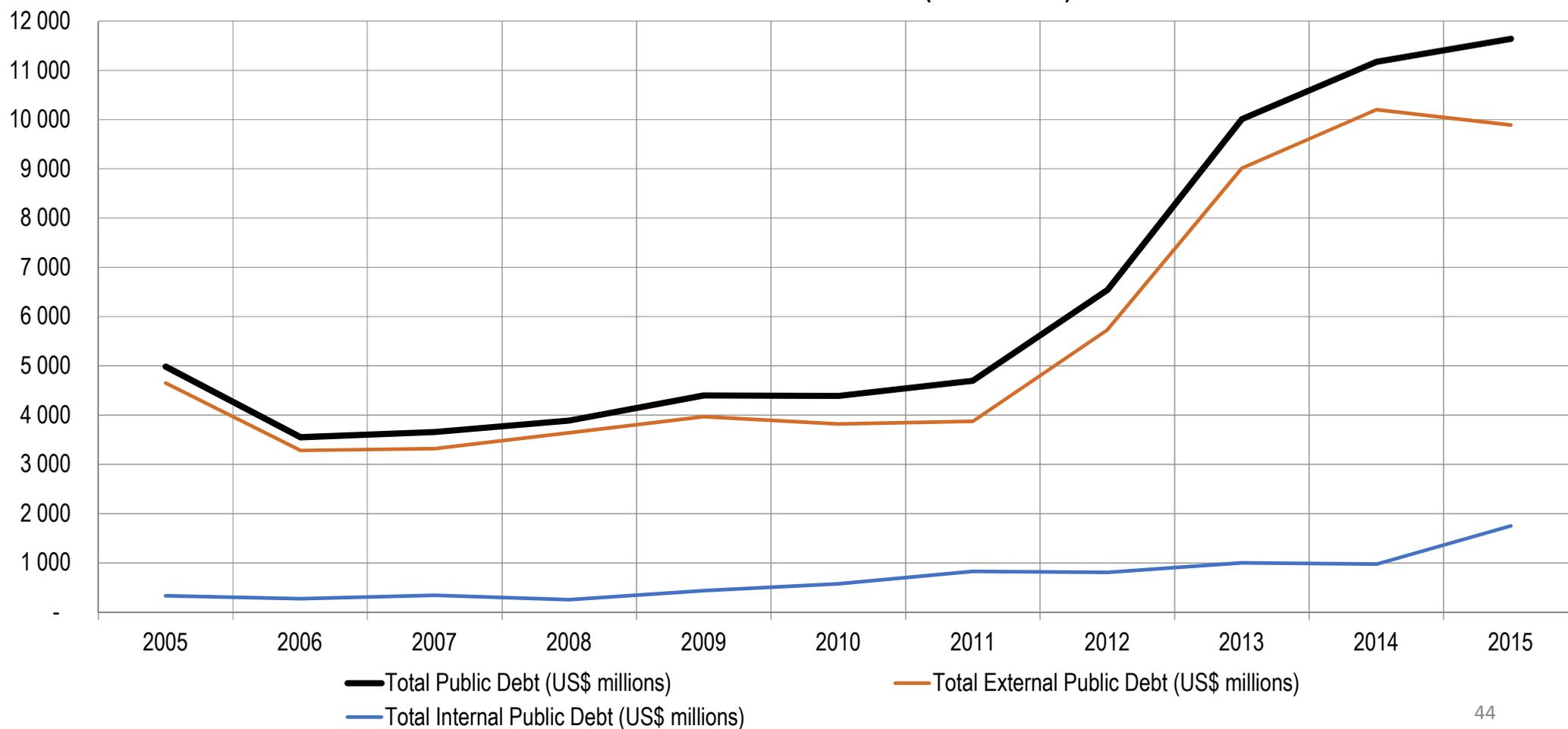
- Logo, a combinação da despesa + garantias com a abdicação da receita resultou na dívida pública ter disparado, tendo aumentado em 2,5 vezes em 4 anos, entre 2011 e 2015 (de US\$ 5 bilhões para US\$ 12 bilhões), sobretudo por efeito da dívida pública externa, que cresceu 2,6 vezes no mesmo período (de US\$ 3,9 bilhões para US\$ 10 bilhões).
- Por sua vez, a dívida pública externa foi impulsionada pelo brusco e meteórico crescimento da sua componente comercial, que passou de praticamente zero para US\$ 4 bilhões, entre 2011 e 2015. Como resultado, o peso da dívida pública comercial (substancialmente mais cara, de mais curto prazo e mais difícil de negociar do que a dívida concessional) na dívida pública total passou de 7% para 49% em 10 anos.
- Logo, a dívida pública comercial externa explica dois terços do rápido crescimento da dívida pública externa total (comercial + concessional), e 57% do rápido crescimento da dívida pública total (externa + interna).

ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

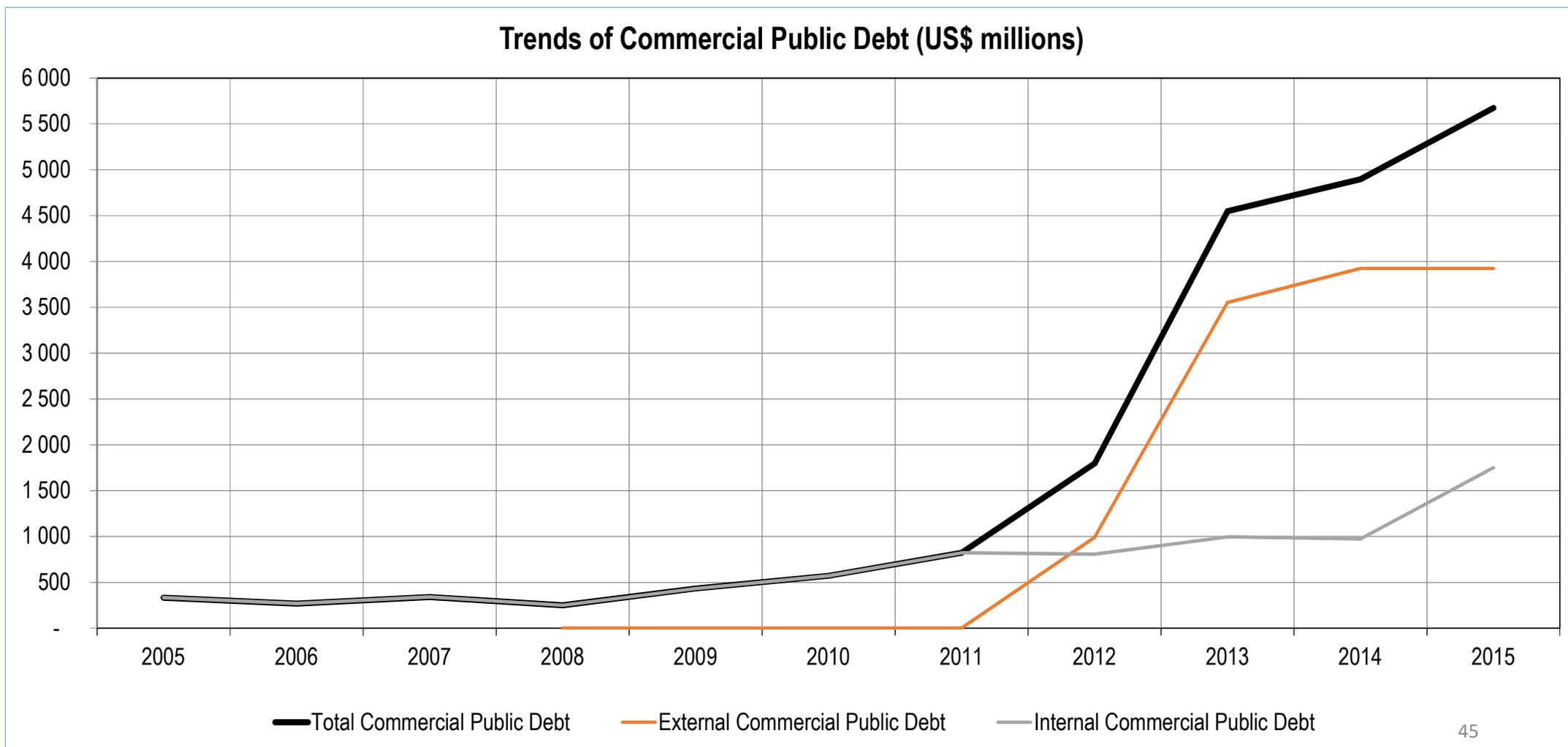
- Da dívida pública, cerca de US\$ 2,5 biliões é dívida ilícita (que violou os preceitos da constituição e de outra legislação fiscal e orçamental), concedida por bancos internacionais que violaram as regras mínimas de due diligence. Esta parcela da dívida é inteiramente comercial externa (representando cerca de 55% da dívida comercial externa) e a mais cara.

Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – ENDIVIDAMENTO PÚBLICO

Trend in the Stock of the Public Debt (US\$ million)



Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – ENDIVIDAMENTO PÚBLICO



Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – ENDIVIDAMENTO PÚBLICO

Concessional and Commercial Share of Total Public Debt (%)

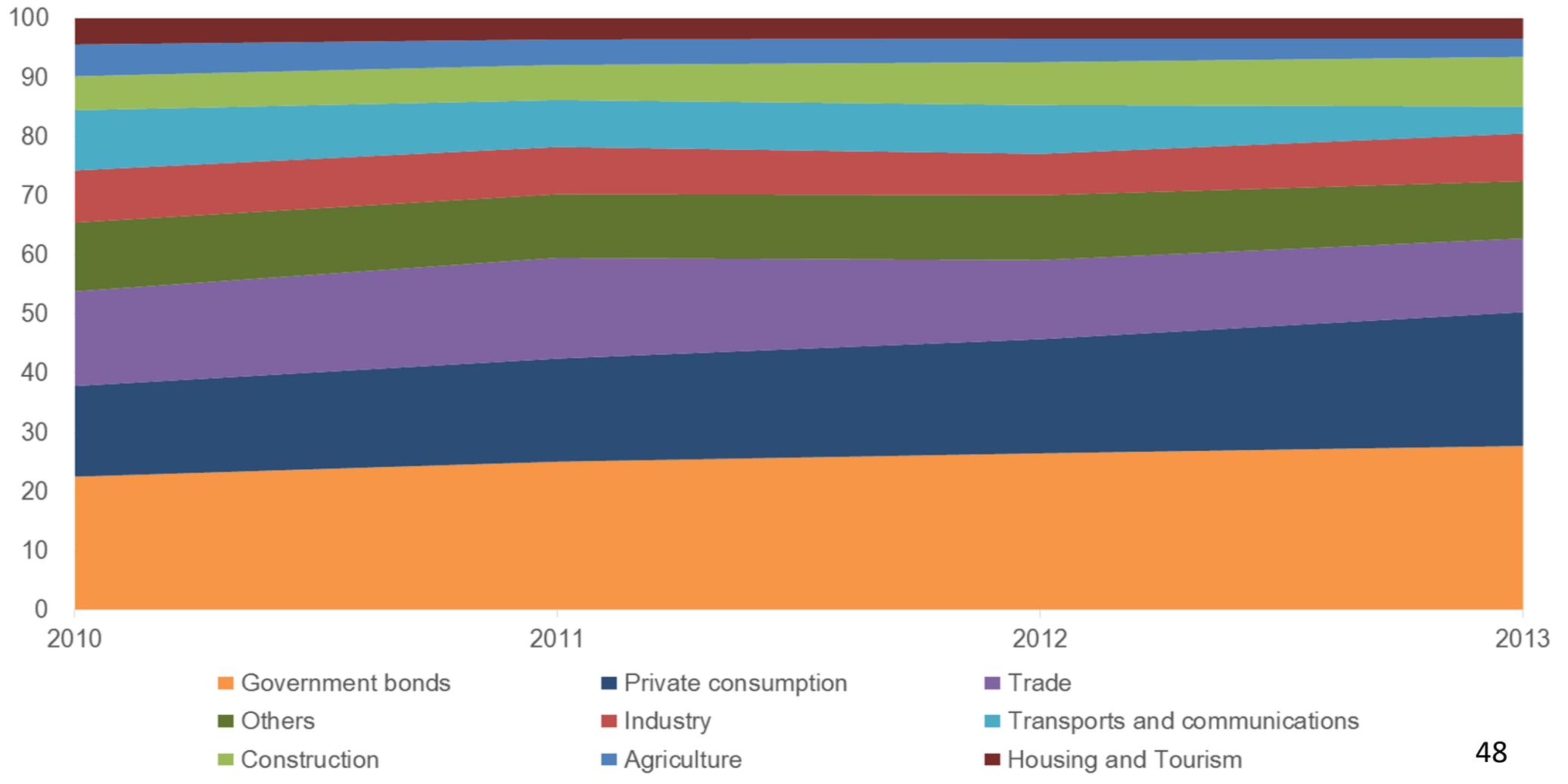


ECONOMIA EXTRACTIVA E POROSA E A RUPTURA DA “BOLHA” ECONÓMICA

- O rápido crescimento do serviço da dívida forçou o governo a contrair dívida para pagar dívida, tanto na economia doméstica como no mundo, através das transacções de títulos de dívida, resultando
 - Na redução de disponibilidade de capital e no seu encarecimento, o que reduz as oportunidades de investimento diversificado e articulado, especialmente do que não se localiza nos, ou em torno dos, enclaves do complexo mineral-energético
 - No conseqüente aumento dos incentivos especulativos na economia nacional, em especial no seu sector financeiro – onde 80% das transacções na bolsa de valores são títulos de dívida pública, e mais de um quarto das operações de crédito dos bancos comerciais domésticos são associadas com o negócio da dívida (tendo este item ficado o mais importantes destas operações, igual à soma de todas as operações de crédito para o turismo + agricultura + construção + transportes e comunicações + indústria).

Economia extractiva e porosa e a ruptura da “bolha” económica – dívida e sector financeiro

Structure of Lending by Commercial Banks (in % of total lending)



Opções???

Opções: o que são?

- ***O que são estratégias e políticas?*** Processos tensos e conflituosos de economia política, durante os quais as questões e os desafios são identificados e disputados, as abordagens testadas até ao limite. Estas tensões de classe ou facção sociais clarificam interesses de grupo e articulam lutas específicas, que podem mudar ao longo do tempo. *Não são “receitas”*. “Receitas”, independentes das tensões e conflitos económicos, sociais e políticos inerentes a escolhas e opções, são irrelevantes.

Opções: tensões e conflitos

- As dinâmicas moçambicanas de acumulação foram favoráveis ao capital multinacional e à emergência de oligarquias financeiras domésticas e de um grupo de gestores intermédios nacionais – qual será a razão para mudar que estes grupos podem ter?...
- ...Mas revelaram-se insustentáveis a médio prazo – quem paga, e para fazer o quê?....
- ...Ao mesmo tempo que foram desfavoráveis a uma economia mais diversificada e articulada, que fosse para além da extracção de recursos, e gerasse a multiplicação de ligações, emprego decente e produção do que as pessoas precisam e a economia requer...
- Que novas alianças emergem deste processo? Quão sólidas e claras podem ser? Podem produzir alguma mudança real?

Opções: questões pragmáticas

- **A urgente e fundamental questão da dívida pública** (custos sociais e estruturação de uma economia especulativa) é global:
 - Reconhecimento da sua natureza (auditoria?), e tratamento da dívida ilícita.
 - Reestruturação e cancelamento numa óptica anti-cíclica – isto é, orientada para a diversificação, articulação, aprofundamento da base produtiva e fiscal e expansão de emprego decente (retorno ao debate sobre estratégias e políticas industriais, mas com enfoque nas condições de expansão do emprego e meio ambiente e com atenção ao mercado mundial? Quais são as possibilidades reais hoje, dada a globalização?)
 - Re-enfoque do sector público: receita, natureza e prioridades da despesa, consistência com alargamento das fontes e dos destinos da acumulação.
 - Uma nota sobre mais-valias e outras rendas dos recursos naturais: gastá-las a pagar dívida ilícita, quando poderiam ser usadas para o desenvolvimento económico e social mais amplo, é fazer a sociedade pagar por processos de acumulação privada de que não beneficiou. Além disso, estas rendas não se repetem, e correspondem à perda do controlo sobre recursos estratégicos.

Opções: questões pragmáticas

- **O realinhamento político e social do Estado:**

- Estado “capturado”? Estado como campo de luta social, precisamente para o “capturar”. Não existe Estado fora de dinâmicas sociais, económicas e políticas de luta pela organização social da produção e do acesso, repartição e utilização da riqueza. Portanto, o problema não é o Estado estar “capturado”, mas as tendências dominantes dessa captura e a capacidade política de as mudar.
- Anti-austeridade, anti-cíclico, anti-fianceirização e anti-neoliberalismo, por uma base económica, social e política alargada do poder.
- Intervenção/transformação fiscal é fundamental (por exemplo, a transferência de rendas e excedentes para diversificação e acumulação), mas é insuficiente (quais seriam as prioridades) e não é sustentável em si, sem um movimento social que a apoie (a estratégia fiscal e da política pública é gerada e sustentada ou modificada pelas dinâmicas de lutas sociais que afectam o próprio Estado – quem apoia a mudança?).
- Alianças estratégicas e táticas internacionais – mudanças fundamentais num só país são difíceis, se não impossíveis, de sustentar (exemplo da Grécia).

Opções: conclusões

- Será possível e valerá a pena salvar o capitalismo de si próprio? Será possível construir alternativas ao capitalismo?
- Crises têm base estrutural – necessidade de lidar com ela. Essa base estrutural gera ou facilita e emergências de formas de capitalismo especulativo, improdutivo e com altos níveis de concentração e centralização. Outro capitalismo será possível em Moçambique?

Opções: conclusões

- Será possível e valerá a pena salvar o capitalismo de si próprio? Será possível construir alternativas ao capitalismo?
- Crises têm base estrutural – necessidade de lidar com ela. Essa base estrutural gera ou facilita e emergências de formas de capitalismo especulativo, improdutivo e com altos níveis de concentração e centralização. Outro capitalismo será possível em Moçambique?
- No limite, podemos aprender a minimizar e gerir crises, desde que o Estado possa exercer controlo sobre o processo de acumulação privada de capital, com o intuito de reproduzir as condições de acumulação de capital a longo prazo para todo o capital. Mas esta possibilidade é inconsistente com a natureza dos processos de acumulação de capital, e não é demonstrável em nenhuma experiência histórica concreta de quatro séculos de capitalismo. É uma hipótese incompatível com o carácter monopolista e globalista do capitalismo.

Opções

- Claro que há muitas respostas a estas questões, a maior parte das quais contraditórias, reflectindo ideologias, crenças, enfoques e interesses de classe diferentes.
- A história nos ensinará, e provavelmente confirmará que o capitalismo não é alternativa ao capitalismo.

Obrigado!